



## Um estudo sobre o *disclosure* de informações ambientais da empresa Vale S.A.

### *A Study on the Disclosure of Environmental Information of the Company Vale S.A.*

Renata dos Santos Queiroga<sup>1</sup>, Cristiane Queiroz Reis<sup>2</sup> & Janaína Ferreira Marques de Melo<sup>3</sup>

**Resumo:** Em decorrência dos impactos ambientais ocasionados pelas empresas dos mais diversos setores e a crescente necessidade de enfatizar as medidas e ações que vêm sendo tomadas por elas para mitigar os impactos decorrentes das suas atividades operacionais, o *disclosure* de informações ambientais ocorre de maneira voluntária por meio dos Relatórios de Sustentabilidade, evidenciados com caráter informacional. Esta pesquisa tem como objetivo analisar o nível de evidenciação ambiental dos Relatórios de Sustentabilidade da empresa Vale S.A. no período de 2016 a 2020. Para tanto foi utilizado o método de análise de conteúdo *Scorecard*, que permite averiguar os aspectos de natureza qualitativa e quantitativa referente as práticas ambientais exercidas pela empresa. Por meio dos resultados verifica-se uma evolução no nível de evidenciação de informações ambientais nos anos de 2019 e 2020 para a divulgação “*hard*” e uma constância nos resultados da divulgação “*soft*”, além de uma correlação entre o nível de evidenciação e os acidentes ambientais registrados pela entidade. Conclui-se que houve a preocupação por parte da Vale S.A. em evidenciar as ações e projetos para remediar os incidentes ambientais causados, bem como as inovações e metas futuras para a empresa.

**Palavras-chave:** *Evidenciação; Relatório de Sustentabilidade; Scorecard.*

**Abstract:** As a result of the environmental impacts caused by companies from the most diverse sectors and the growing need to emphasize the measures and actions that have been taken by them to mitigate the impacts resulting from their operational activities, the disclosure of environmental information occurs voluntarily through the Sustainability Reports, evidenced with an informational character. This research aims to analyze the level of environmental disclosure of the Sustainability Reports of the company Vale S.A. in the period from 2016 to 2020. For this purpose, the Scorecard content analysis method was used, which makes it possible to investigate aspects of a qualitative and quantitative nature regarding the environmental practices carried out by the company. Through the results, there is an evolution in the level of disclosure of environmental information in the years 2019 and 2020 for the “hard” disclosure and a constancy in the results of the “soft” disclosure, in addition to a correlation between the level of disclosure and the environmental accidents recorded by the entity. It is concluded that there was concern on the part of Vale S.A. in highlighting the actions and projects to remedy the environmental incidents caused, as well as the innovations and future goals for the company.

**Keywords:** *Disclosure; Sustainability Report; Scorecard.*

\*Autor para correspondência

Recebido para publicação em 25/11/2022; aprovado em 30/05/2023.

<sup>1</sup> Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, rennataqueirogar@gmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8758-0962>;

<sup>2</sup> Doutoranda em Engenharia e Gestão de Recursos Naturais pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Mestre em Sistemas Agroindustriais pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Professora da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, profcristianereis@gmail.com; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2061-9575>;

<sup>3</sup> Doutoranda em Engenharia de Processos pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Professora Titular da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, janainafmmelo@gmail.com; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9265-6861>.

## INTRODUÇÃO

A fim de garantir o crescimento das empresas e sua gestão ambiental mitigando os impactos a natureza, a contabilidade ambiental utiliza métodos de divulgação (*disclosure*) para promover a transparência das informações, envolvendo ativos e passivos ambientais e os investimentos realizados pela entidade em questões ambientais gerais. A divulgação das informações obtidas é feita por meio de Relatórios de Sustentabilidade apresentados pelas entidades voluntárias e não voluntárias (ROSA *et al.*, 2011).

Conforme Rover *et. al.* (2012), a exigência em relação as práticas socioambientais exercidas pelas empresas pelos seus mais diversos usuários, tem provocado reflexos na gestão e na maneira de divulgação dessas informações. A busca pelo *disclosure* e *accountability* por parte das empresas tem se tornado constante no que se refere às informações de cunho ambiental.

No Brasil, a evidenciação dessas informações não é obrigatória, o *disclosure* ocorre de maneira voluntária, neste contexto, as empresas buscam evidenciar por meio de Relatórios Sociais e de Sustentabilidade as medidas adotadas para diminuir os impactos causados ao meio ambiente e sociais decorrentes do exercício de suas atividades. Conforme Nossa (2002), o fator que leva as empresas a evidenciar de maneira voluntária suas informações ambientais é a concorrência. Não evidenciar essas informações quando seus concorrentes as fazem é uma desvantagem competitiva aos olhos dos *Stakeholders*.

Considerando a gestão e as preocupações ambientais, os impactos negativos ao meio ambiente precisam ser reduzidos e para isso, as empresas precisam conhecer e entender os efeitos causadores de degradações ao meio ambiente em decorrência das suas atividades operacionais. As empresas devem evidenciar em seus relatórios, medidas cabíveis para reduzirem os impactos gerados (BATISTA, MELO E CARVALHO, 2016).

De acordo com a Lei nº. 10.165/2000 que trata sobre a Política Nacional do Meio Ambiente no Brasil, algumas atividades são consideradas de alto impacto ambiental, sendo estas mais suscetíveis a causar grandes desastres ambientais que, por conseguinte, trarão serias consequências se ocorrerem. Esses desastres, também denominados acidentes ambientais são potencializados em todos os ambientes, e por afetarem diretamente a vida e os ecossistemas são embasados por normas específicas.

Acidentes ambientais tratam-se de desastres que afetam negativamente o meio ambiente e social. Segundo Decreto nº. 7.257/2010, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Defesa Civil – SINDEC os desastres resultam de eventos naturais ou provocados pelo homem, causando perdas substanciais e provocando falhas no funcionamento da sociedade. Esses acidentes, em sua maioria, ocasionam perdas e danos materiais, econômicos e ambientais.

Nesta perspectiva, uma vez que nos últimos anos ocorreram acidentes ambientais em largas proporções envolvendo empresas do setor de mineração, em especial a Vale S.A, ergue-se o seguinte questionamento: Qual o nível de evidenciação das informações ambientais divulgadas pela empresa Vale S.A, no período de 2016 a 2020? Dentro desse contexto a pesquisa tem como objetivo analisar a evidenciação ambiental da empresa Vale S.A. no período dos anos de 2016 a 2020, identificando as informações ambientais divulgadas pela empresa analisada em decorrência dos acidentes ambientais ocasionados por ela e comparar o *disclosure* da empresa entre os períodos estudados.

Desta forma, a pesquisa justifica-se diante do conceito amparado por Ribeiro (1992) de que parte da riqueza das entidades estão refletidas no meio ambiente, visto que, sua fonte de recursos primários é retirada dela. A Vale S.A. é uma empresa de mineração e sua principal matéria prima é extraída da natureza, nos anos de 2015 e 2019 a empresa esteve envolvida em dois grandes acidentes ambientais ocasionando a morte de centenas de pessoas, animais de diversas espécies, além de ter provocado uma degradação ambiental imensurável, justificando a escolha do período de 2016 a 2020, período este que abrange informações após o primeiro desastre ocorrido em Mariana – MG e o intervalo entre o rompimento da segunda barragem da Vale S.A. localizada em Brumadinho – MG e o decurso após o acontecimento. Podendo assim, comparar e analisar o nível de evidenciação de informações ambientais da empresa diante dos ocorridos.

Os impactos causados a população em decorrência do acidente ambiental de Mariana - MG são vividos até hoje pela comunidade daquele local. Em médio e longo prazo, os impactos ambientais decorridos da tragédia resultaram em danos aos serviços de abastecimento de alimentos e água potável; mudanças no ciclo hidrológico; mudanças nos ciclos de vetores e hospedeiros que expôs as comunidades locais a doenças; perda de produtividade das propriedades rurais daquela área, além da perda imaterial e histórica daquela comunidade (SILVA *et al.*, 2020).

Diante do que fora exposto, o presente estudo é relevante, por buscar identificar o *disclosure* ambiental da entidade, através dos Relatórios de Sustentabilidade da empresa; as iniciativas tomadas por ela e os investimentos realizados pela mesma para reparar os danos causados ao meio ambiente, contribuindo também para debates e futuras pesquisas na área. Justifica-se também por existir outros trabalhos publicados sobre o tema o que reforça a sua importância, como as pesquisas realizadas por Clarkson *et al.*, (2008), Burgwal e Vieira (2014) e Silva *et al.*, (2015).

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O termo *Disclosure* Ambiental ou evidenciação ambiental, refletem a divulgação e a transparência das informações referentes aos projetos, ações e investimentos ambientais

praticadas pelas entidades para mitigar ou eliminar práticas de degradação ao meio ambiente. Essas informações socioambientais retratam de modo geral o comprometimento e a transparência das empresas com o meio em que estão inseridas e são fornecidas através de relatórios e demonstrativos com dados sustentáveis emitidos pelas empresas com o intuito informacional.

Com a não compulsoriedade da divulgação de informações ambientais por parte das empresas e a inexistência de aparatos legais, alguns órgãos publicam relatórios financeiros que apresentam recomendações para as entidades. A exemplo disso, no Brasil tem-se a Comissão de Valores Mobiliários – CVM; O Conselho Federal de Contabilidade – CFC e o Instituto dos Auditores Independentes do Brasil – IBRACON (SALVAN *et al.*, 2017).

Destaque para resolução CFC nº 1.003/04 aprovou a NBC T 15 – Informações de Natureza Social e Ambiental, passando a vigorar a partir de 01 de janeiro de 2006; estabelece os procedimentos a serem tomadas pelas entidades nas evidenciações de informações ambientais e de natureza social, a fim de apresentar as medidas de gerenciamento ambiental que vem sendo tomadas.

A evidenciação de informações de cunho ambiental é apresentada pelas entidades em suas declarações e relatórios, como é o caso das Demonstrações Financeiras Padronizadas, Notas Explicativas, Relatórios da Administração, Informações Anuais – IAN, Relatórios Anuais, Balanços Sociais e Ambientais e comumente em Relatórios de Sustentabilidade.

Para GRI (2013) os Relatórios de Sustentabilidade evidenciam aos usuários as práticas socioambientais exercidas pelas entidades, objetivando apresentar dados sobre investimentos e dispêndios ambientais, valor econômico advindo desses recursos e distribuição destes, além de outras informações como relações sociais com os empregados da entidade.

Segundo Da Rosa *et al.* (2011), a divulgação e evidenciação dessas informações são feitas de maneira voluntária, com intuito de comunicar e como ato de satisfação à sociedade, a fim de trazer para perto da empresa os *stakeholders*. O ato de evidenciar informações não está atrelado a simples declarações econômicas financeiras, as informações prestadas embasam decisões sobre os impactos ambientais causados pela entidade no curso de suas atividades, redução e controle de gastos, além de melhorias na imagem da organização perante a sociedade. (CARLAN E MARETH, 2016).

A teoria da divulgação voluntária é usada para explicar o nível das práticas de divulgação das informações ambientais. Para Burgwal e Vieira (2014) a divulgação voluntária pode trazer vantagens corporativas, pois destaca o impacto das atividades empresariais sobre o

meio ambiente, ao passo que, apresenta aos usuários os programas e medidas ambientais tomadas. Segundo Tribesse-Ono e Panucci-Filho (2013) a iniciativa de divulgar o demonstrativo ambiental e social reflete transparência, pois revela informações além do escopo da divulgação de dados econômicos e financeiros, expõe os programas no âmbito social e ambiental dentro e fora da empresa. A teoria da divulgação voluntária legitima que as empresas que possuem um desenvolvimento adequado com relação as suas práticas ambientais não escodem os impactos causados por ela no decorrer das suas operações, informando a seus usuários sobre as atividades ambientais que ela desenvolve (BURGWAL E VIEIRA, 2014).

## **METODOLOGIA**

Este Estudo é classificado como estudo de caso, documental e de levantamento, uma vez que, foi realizada a coleta de informações de cunho ambiental nos Relatórios de Sustentabilidade da empresa Vale S.A. Para Gil (1999), este tipo de pesquisa faz uso de materiais que ainda não tiveram um tratamento analítico ou que ainda podem ser reformulados baseados nos objetivos da pesquisa. Como instrumento de análise para a construção desta pesquisa foram utilizados os Relatórios de Sustentabilidade da empresa Vale S.A., referentes aos períodos de 2016 a 2020. A escolha do período partiu do pressuposto de avaliar o nível de evidenciação ambiental da entidade durante o decurso dos desastres ambientais em que a empresa esteve envolvida principalmente nos anos de 2015 e 2019.

Para fins de identificação da quantidade e qualidade das informações divulgadas, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo. A análise de conteúdo consiste na aplicação de uma mescla de procedimentos para análise dos dados, visando através de procedimentos sistemáticos e objetivos compreender o conteúdo que está nas entrelinhas da informação, indicadores quantitativos e qualitativos e compreensão das variáveis (BARDIN, 2011).

O estudo utilizou o índice de divulgação adotado por Clarkson *et al.* (2008), que incluiu itens classificados em divulgações "hard" – quantitativa e "soft" – qualitativa. A divulgação "hard" adota 29 medidas, divididas em 4 categorias que são objetivas; enquanto a divulgação "soft" é dividida em 3 categorias, que são subjetivas e adota 16 medidas. Como ferramenta para mensuração foram quantificadas as informações ambientais encontradas em itens de identificação específicos, seguidas pela análise da divulgação variando de 0 para “não divulgou” e 1 para “divulgou” e para alguns itens de 0 a 6 para o nível de evidenciação, no formato categorias.

Cada categoria representa uma subdivisão específica de informações que podem ser divulgadas: 1) ‘estrutura de governança e sistemas de gestão’; 2) ‘credibilidade’ das divulgações feitas no relatório; 3) ‘Indicadores de Desempenho Ambiental – IDA’, em casos onde a empresa evidencia IDA com relação as

tendências históricas, metas de emissão e médias de dados da indústria, onde são pontuadas notas adicionais; 4) ‘gasto ambiental’; 5) ‘divulgação da visão e estratégia ambiental’; 6) ‘perfil ambiental’ de uma empresa diante das regras ambientais atuais e futuras; e, 7) ‘iniciativas ambientais’ das quais uma empresa está participando (CLARKSON *et al.*, 2008). A coleta dos dados foi feita no mês de setembro de 2021 através de consulta ao banco de dados da B3 e no site oficial da empresa Vale S.A., onde buscou-se os Relatórios de Sustentabilidade dos exercícios de 2016 a 2020.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para fins desta pesquisa, foram avaliadas informações socioambientais da empresa Vale S.A. com relação aos níveis de divulgação, extraídas de seus Relatórios de Sustentabilidade no período de 2016 a 2020. Após a averiguação dos dados coletados, foram apresentados os resultados na Tabela 1. É possível identificar na análise da divulgação "hard" – quantitativa que a Vale S.A. evidenciou em seu Relatório de Sustentabilidade do ano de 2020 o maior número de informações, com um total de 34 pontos de uma totalidade de 79 pontos, representado 43,03% do total da pontuação possível. Entre os anos analisados a empresa obteve uma menor pontuação nos anos de 2017 e 2018, mantendo-se com 25 pontos, cerca de 31,64% da totalidade. No que se refere a divulgação "soft" – qualitativa, a Vale S.A. manteve constância ao divulgar suas informações ambientais ao longo do período analisado, pontuando nos anos de 2017, 2019 e 2020 um total de 15 pontos, o que representa 93,75% dos pontos possíveis. Em 2016 a empresa obteve 13 pontos, e em 2018 um total 14 pontos, respondendo por de 81,25% e 87,5% respectivamente.

**TABELA 01:** Divulgação “hard” e “soft”.

Vale S.A.	2016	2017	2018	2019	2020
(A1) Estrutura de governança e sistemas de gestão (0-6)	4	5	4	5	4
(A2) Credibilidade (0-10)	7	6	5	7	9
(A3) Indicadores de Desempenho Ambiental (IDA) (0-60)	19	12	14	16	19
(A4) Gastos ambientais (0-3)	2	2	2	2	2
<b>Divulgação ‘hard’ (quantitativa) (0-79)</b>	<b>32</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>30</b>	<b>34</b>
(A5) Visão e afirmações estratégicas (0-6)	5	6	6	6	6
(A6) Perfil Ambiental (0-4)	3	3	3	4	4
(A7) Iniciativas Ambientais (0-6)	5	6	5	5	5
<b>Divulgação ‘soft’ (qualitativa) (0-16)</b>	<b>13</b>	<b>15</b>	<b>14</b>	<b>15</b>	<b>15</b>
<b>Total Divulgado (0-95)</b>	<b>45</b>	<b>40</b>	<b>39</b>	<b>45</b>	<b>49</b>

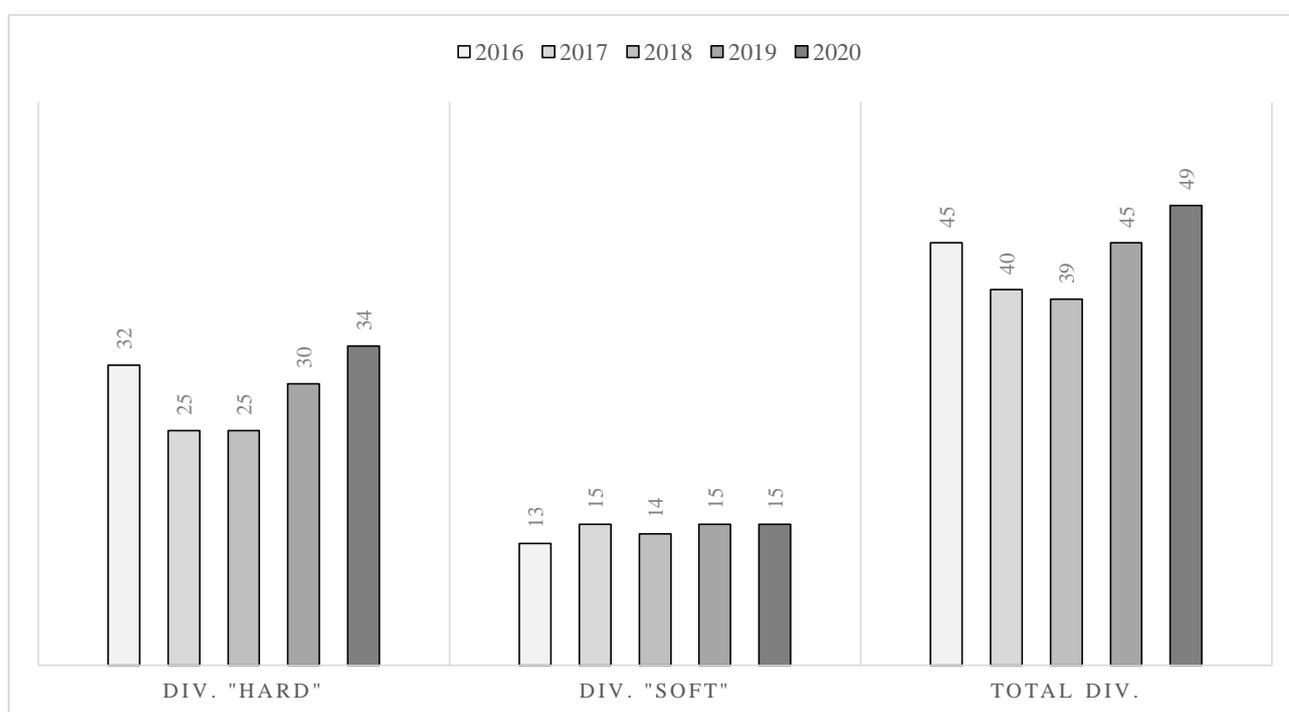
FONTE: Dados da Pesquisa (2021).

Foi possível constatar através da análise dos relatórios de sustentabilidade da Vale S.A e da coleta de dados, que a divulgação “hard” referente as informações sobre estrutura empresarial ambiental, credibilidade das informações divulgadas, IDA e os gastos ambientais decorridos da atividade operacional da entidade teve suas maiores pontuações em 2016 e 2020 o que pode ter relação com os acidentes ambientais ocorridos em 2015 e 2019, advindos da necessidade de evidenciar aos usuários da informação as medidas e ações tomadas para reparar os danos causados ao meio ambiente e a sociedade.

No que tange a divulgação “soft” relativa a informações sobre visões e estratégias, perfil ambiental e iniciativas ambientais, a empresa obteve sua menor pontuação no ano de 2016, reafirmando mais uma vez que o acidente ambiental de 2015 pode ter influenciado no resultado, uma vez que após passar por um desastre a empresa está tentando recuperar-se e reparando os danos ocasionados, o que está mais alinhado as variáveis de divulgação “hard”.

Na Figura 01 representa o resultado da pontuação de informações divulgadas pela Vale S.A. por tipo de divulgação e ano. Para a divulgação “hard” foi possível identificar um crescimento de 11,39% na apresentação de informações em 2020 se comparado com 2017 e 2018, enquanto a divulgação “soft” manteve-se constante durante os anos de 2017, 2019 e 2020 apresentando evolução na divulgação se comparada com o ano de 2016.

**FIGURA 01:** Divulgação anual.



**FONTE:** Dados da pesquisa (2021).

A média de informações “hard” divulgadas pela Vale S.A no período analisado corresponde a 29,20 o que significa, que a empresa evidenciou em seus relatórios pelo menos 29 das 79 variáveis investigadas para essa categoria, enquanto a divulgação “soft” registrou uma média de 14 informações para cada 16 pesquisadas. Em uma linha de análise comparativa, pode-se verificar a pesquisa desenvolvida por Burgwal e Vieira (2014), onde foi verificado o nível de divulgação de informações ambientais de 28 companhias abertas Holandesas, chegando a uma média de divulgação “hard” de 18,46 e “soft” de 5,28, para as mesmas variáveis aplicadas a empresa Vale S.A.

Os resultados encontrados para a Vale S.A constata a preocupação da empresa em evidenciar informações socioambientais qualitativas ao longo de todo o período averiguado, uma vez que esteve sempre próxima a pontuação máxima para tais informações.

Pelo fato da empresa ser caracterizada como de alto impacto ambiental, de acordo com a lei 10.165/2000; bem como já foi envolvida em alguns acidentes ambientais desastrosos, pode ter influenciado a empresa a divulgar essas informações.

Cabe ressaltar que a Vale evidenciou em duas partes o seu Relatório de Sustentabilidade de 2018: a primeira parte integralmente dedicada ao relato de ações e desdobramentos referentes ao desastre ambiental ocorrido em 2019, bem como a descrição de todo o processo de gestão das barragens, prevenção de acidentes e respostas as emergências. Já na segunda parte, segue o modelo de relatório já apresentado anteriormente, alterando sua estrutura de apresentação de informações. Em 2019 e 2020 evidencia nos relatórios, a evolução das medidas cabíveis que foram tomadas para reparação.

## CONCLUSÕES

O propósito deste estudo foi verificar o *disclosure* ambiental da empresa Vale S.A. nos anos de 2016 a 2020 por meio da metodologia do *scorecard*, análise de conteúdo aplicado por Clarkson *et al.*, (2008), sendo possível chegar aos resultados qualitativos e quantitativos quanto ao nível de evidenciação de informações identificadas nos Relatórios de Sustentabilidade. Para se chegar aos resultados foram pontuadas informações socioambientais de acordo com as categorias e variáveis investigadas.

Pode-se inferir através dos resultados e da análise documental, que a Vale S.A. apresenta seus relatórios adotando as diretrizes da *Global Reporting Initiative – GRI*. O *disclosure* ambiental embora não obrigatório no Brasil é realizado de maneira voluntária pelas empresas com o intuito informacional, é perceptível que nos últimos anos e com os acidentes ambientais ocasionados a busca por maior divulgação e boas práticas de governança corporativa estiveram presentes nos relatórios da Vale S.A., o que pode ser constatado nos resultados apresentados.

Com os resultados obtidos na análise da divulgação “hard”, certifica-se que nela se concentra a maior parte da pontuação tendo em vista, apresentar o maior número de categorias e variáveis e com isso, constatou-se que a entidade por ser uma grande causadora de impacto ao meio ambiente, preocupa-se em divulgar seus projetos e ações, bem como as suas inovações e metas futuras.

Ainda foi possível identificar uma relação positiva entre o nível de divulgação de informações e os acidentes ambientais que a empresa esteve envolvida.

Sugere-se para futuros estudos a análise da existência de informações sobre ativos e passivos ambientais divulgadas no Formulário 20 – F divulgado pela Vale S.A. e a evolução destes ao longo dos anos, bem como uma pesquisa sobre os investimentos socioambientais realizados pela Vale S.A. após as tragédias ambientais de 2015 e 2019.

## **REFERÊNCIAS**

- [1] BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- [2] BATISTA, Kelly Rodrigues; DE MELO, Janaina Ferreira Marques; DE CARVALHO, José Ribamar Marques. Evidenciação dos itens ambientais nas empresas do setor de mineração de metálicos cadastradas na BM&FBOVESPA. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 5, n. 1, p. 128-143, 2016.
- [3] BURGWAL, D. V.; VIEIRA, R. J. O. Determinantes da divulgação ambiental em companhias abertas holandesas. **Revista Contabilidade & Finanças - USP**, v. 25, n. 64, p. 0-78, 2014.
- [4] BRASIL. DECRETO Nº 7.257 DE AGOSTO DE 2010. **Institui o Sistema Nacional de Defesa Civil – SINDEC**. Brasília: Senado Federal, 2010. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato/2007-2010/2010/decreto/d7257.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato/2007-2010/2010/decreto/d7257.htm). Acesso em: 25 out. 2020.
- [5] BRASIL. **LEI Nº 10.165, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2000. Altera a Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L10165.htm#:~:text=LEI%20No%2010.165%2C%20DE%2027%20DE%20DEZEMBRO%20DE%202000.&text=Alterar%20a%20Lei%20no,aplica%C3%A7%C3%A3o%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%Aancias](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10165.htm#:~:text=LEI%20No%2010.165%2C%20DE%2027%20DE%20DEZEMBRO%20DE%202000.&text=Alterar%20a%20Lei%20no,aplica%C3%A7%C3%A3o%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%Aancias). Acesso em: 25 out. 2020.
- [6] CARLAN, Daiane Ribeiro, MARETH, Taciana. **Evidenciação ambiental**: um estudo de caso no sistema uniced - RS. Disponível em: [https://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:V4Qc\\_](https://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:V4Qc_)

aUEN7MJ:scholar.google.com/&hl=pt-BR&as\_sdt=0,5&scioq=Evidenciacao-ambiental-um-estudo-de-caso-no-sistema-Unicred-RS. Acesso em: 10 nov. 2020.

[7] CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE – CFC. RESOLUÇÃO CFC Nº 1.003, DE 19 DE AGOSTO DE 2004. **Aprova a NBC T 15 – Informações de Natureza Social e Ambiental**. Disponível em: [https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/Res\\_1003.pdf](https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/Res_1003.pdf) . Acesso em: 10 out. 2020.

[8] CLARKSON, P. M.; Li, Y. RICHARDSON, G. D.; VASVÁRI, F. P. **Revisiting the relation between environmental performance and environmental disclosure: an empirical analysis**. *Accounting, Organizations and Society*, 33 (4/5), 2008, 303-327.

[9] ROSA, Fabrícia Silva et al. Gestão da evidenciação ambiental: um estudo sobre as potencialidades e oportunidades do tema. **Engenharia Sanitária Ambiental**, v. 16, n. 1, p. 157-166, 2011.

[10] **DIRETRIZES PARA RELATO DE SUSTENTABILIDADE**. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3368600/mod\\_resource/content/1/Brazilian-Portuguese-G4-Part-One.pdf#:~:text=O%20objetivo%20das%20Diretrizes%20G4](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3368600/mod_resource/content/1/Brazilian-Portuguese-G4-Part-One.pdf#:~:text=O%20objetivo%20das%20Diretrizes%20G4). Acesso em: 14 nov. 2020.

[11] GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

[12] NOSSA, Valcemiro. **Disclosure ambiental: uma análise do conteúdo dos relatórios ambientais de empresas do setor de papel e celulose em nível internacional**. 2002. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

[13] RIBEIRO, Maísa de Souza. **Contabilidade e Meio ambiente**. 1992. Dissertação [Mestrado em Contabilidade] - Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1992.

[14] ROVER, Suliani et al. Explicações para a divulgação voluntária ambiental no Brasil utilizando a análise de regressão em painel. **Revista de Administração**, v. 47, n. 2, p. 217-230, 2012.

[15] SALVAN, L. de A., Ferreira, D. D. M. & Araújo, A. R. M. de. (novembro, 2017). **Informações Ambientais evidenciadas pelas empresas do setor de materiais básicos listadas na BM&FBOVESPA**. IV Congresso Unisinos de Controladoria e Finanças.

[16] SILVA, M. N.; LIMA, J. A. S. O.; FREITAS, M.A.L.; SILVA FILHO, L. L.; LAGIOIA, U. C. T. **Determinantes do disclosure ambiental nos relatórios de empresas listadas na Bovespa**. *Revista Ambiente Contábil-Universidade Federal do Rio Grande do Norte-ISSN 2176-9036*, 7(2), 2015, 1-15.

[17] SILVA, Mariano Andrade da et al. Sobreposição de riscos e impactos no desastre da Vale em Brumadinho. **Ciência e Cultura**, v. 72, n. 2, p. 21-28, 2020.

[18] TRIBESS-ONO, F. Z.; PANUCCI-FILHO, L. **Relatórios de Adesão e de Divulgação das Informações de Natureza Social e Ambiental por Empresas Brasileiras**. Periódicos UFPB. Biblioteca online, João Pessoa, v. 9, n. 1, p. 27-40, 2013.